

NORMAS DE FORMATAÇÃO DOS TCCs

DEVEM SERVIR PARA FORMATAR OS TCCs QUE SERÃO ENTREGUE COMO REQUISITO OBRIGATÓRIO PARA CONCLUSÃO DOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO-SENSU (ESPECIALIZAÇÃO) DA MASTER ASSESSORIA EDUCACIONAL LTDA. EM CONVÊNIO COM O CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA – UNIFOA (FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA)

INTRODUÇÃO

A organização deste material ocorre em função da necessidade de estabelecerem-se regras, para a elaboração dos trabalhos de Pós-Graduação dos alunos do curso de Educação Física, em especial o TCC (Trabalho de Conclusão de Curso). A padronização torna-se necessária à vida acadêmica, possibilitando ao estudante a aquisição de habilidades metodológicas úteis, não só na Pós-Graduação, mas em outros cursos que vier a frequentar.

Este manual pretende esclarecer algumas dúvidas sobre a metodologia científica. Foram utilizadas na sua elaboração, principalmente, as regras da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Contou-se também com a contribuição de textos similares e livros de vários autores relacionados à Metodologia Científica.

JUSTIFICATIVA

Este manual é parte integrante da disciplina Metodologia da Pesquisa Científica, atendendo a uma exigência legal presente na Lei Federal nº 9 394/96 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - à política de avaliação de cursos determinada pelo Ministério de Educação e Desporto e à necessária preocupação de se desenvolver um programa de pesquisa e iniciação científica em instituição de ensino superior.

Um dos desafios a ser enfrentado, hoje pelo professor universitário é educar pela pesquisa. Para que tal exigência efetive-se é preciso que o professor assuma a postura de pesquisador. Professor pesquisador → aluno pesquisador. Professor copista, aluno colador.

O primeiro problema da educação superior está no fato do professor entender ser profissional de educação meramente porque ministra aulas copiadas, garantindo a hegemonia das elites que, facilmente, assumem o controle do pensar e do agir das camadas populares, de onde se originam os acadêmicos da instituição, com ínfimas exceções.

A concepção moderna de professor o define essencialmente como orientador

do processo de questionamento reconstrutivo no aluno, supondo obviamente que detenha esta mesma competência. Neste sentido, o que mais o define é a pesquisa. A rigor, ensinar é algo decorrente da pesquisa (...) educar pela pesquisa é a educação própria da escola e da universidade. (DEMO, 1998, p. 780).

A atividade acadêmica só se permite e se define através da pesquisa, que se toma profissão na instituição de educação superior. Se o professor, por qualquer razão, optar por não ser pesquisador profissional, deverá ser, pelo menos "um pesquisador propedêutico, ou seja, um orientador da pesquisa no aluno "O pesquisador propedêutico é aquele que se sustenta na pesquisa como método de atualização permanente e de reconstrução do conhecimento". (DEMO, 1998)

Nosso objetivo é que se inicie, em curto espaço de tempo e com perspectivas de avanço, a iniciação científica, a pesquisa através do aluno, devendo, portanto, o professor assumir de imediato este papel de pesquisador propedêutico. Esta é uma das razões, se não for a primeira, para se baixar normas neste sentido e subsidiar o trabalho docente e discente nesta direção. Portanto, este manual serve como referencial teórico-metodológico à confecção dos vários tipos de trabalhos acadêmicos, e em especial ao TCC (Artigo Científico ou Monografia) de Conclusão de Curso.

1 – PESQUISA: DEFINIÇÃO E TIPOS

Pesquisa pode ser entendida como a indagação ou busca minuciosa para averiguação da realidade; investigação e estudo, com minúcias e de forma sistemática, com o fim de descobrir ou estabelecer fatos ou princípios relativos a um campo qualquer do conhecimento (FERREIRA, 1999, p.1556).

A pesquisa pode ser documental, bibliográfica, experimental, descritiva, e o estudo de caso.

A **pesquisa documental** seria bastante válida e de melhor aceitação entre os acadêmicos de cursos vinculados às ciências humanas e sociais, em especial à Licenciatura e ao Bacharelado em História.

A **pesquisa bibliográfica**, chamada de revisão bibliográfica por Israel Belo de Azevedo, "discute as contribuições de vários autores a um tema específico.

Geralmente, é preparada logo após a conclusão do projeto de pesquisa e poderá figurar como um capítulo do trabalho final" (AZEVEDO, 1999. p. 12), que poderá ser a **monografia de conclusão de curso de Pós-Graduação**, de crédito no programa de pós-graduação, a dissertação no mestrado ou, ainda, a tese de doutoramento.

A **pesquisa experimental** representa o melhor exemplo de pesquisa científica. De acordo com Gil (1994) o delineamento experimental consiste em determinar um objeto de estudo, selecionar as variáveis que seriam capazes de influenciá-lo, definir as formas de controle e de observação dos efeitos que a variável produz no objeto (como uma relação de causa e efeito).

Este tipo de pesquisa é mais utilizado na área das ciências biológicas e da saúde e tem como característica principal a análise quantitativa, e requer por parte do pesquisador noções sobre tratamento estatístico para interpretação e análise dos dados coletados.

A **pesquisa descritiva** tem como característica principal a análise qualitativa. Para este tipo de pesquisa, as informações são principalmente coletadas por meio de “*entrevistas*” ou “*questionários*”. Estes tipos de estratégias para coleta de dados são mais utilizadas em pesquisas relacionadas às ciências sociais.

A *entrevista* é uma estratégia utilizada para se obter informações frente a frente com o entrevistado o que permite, ao entrevistador, o estabelecimento de um vínculo melhor com o indivíduo e maior profundidade nas perguntas que previamente elaborou como roteiro. (NEGRINE, 1999). Todavia, as respostas dadas pelos entrevistados podem sofrer influência direta (distorções) das atitudes do entrevistador.

O *questionário* é definido por Heyman (apud NEGRINE, 1999) como um instrumento de coleta de dados que consiste numa lista de perguntas mediante a qual se obtém informações de um sujeito ou grupo de sujeitos por meio de respostas escritas. Na elaboração das questões, deve-se ter em mente se estas possibilitam averiguar aquilo que se busca entender. As questões podem ser: abertas (a resposta fica exclusivamente a critério de quem a responde), fechadas (quando se têm algumas alternativas preestabelecidas de resposta, e deve-se escolher uma delas), e semi-abertas (quando se combinam as duas estratégias anteriores).

O **estudo de caso** é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira a permitir conhecimento amplo e detalhado do

mesmo. Este tipo de pesquisa se fundamenta na idéia de que a análise de uma unidade de determinado universo possibilita a compreensão da generalidade do mesmo ou, pelo menos, o estabelecimento de bases para uma investigação posterior, mais sistemática e precisa (GIL, 1994). É óbvio que, por investigar um caso isolado acerca de um fenômeno, o poder de generalizar os resultados encontrados, fica seriamente comprometido.

A pesquisa seja de qual tipo for, se caracteriza pela existência de uma problemática que mereça ser objeto de reflexão sistemática e crítica do pesquisador que deverá apostar solução, para tal, utilizando-se de instrumentos e procedimentos científicos e pertinentes.

ESTE MANUAL VISA FACILITAR O TRABALHO DO ALUNO PÓS-GRADUANDO E SE RESTRINGE À ELABORAÇÃO DO TCC (TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO). AS ORIENTAÇÕES QUE ESTÃO CONTIDAS NESTE MANUAL DEVEM SER SEGUIDAS NA INTEGRA.

2 - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – (TCC)

O TCC deve ser um trabalho do tipo monográfico. Monografia é um trabalho científico revestido de características especiais que aborda um único assunto ou único problema, com um tratamento especificado. Salvador (apud SEVERINO, 2002) alerta que o emprego de tal terminologia para vários trabalhos escolares, implica numa utilização incorreta:

Os trabalhos científicos são monográficos, à medida que satisfazem à exigência da especificação, ou seja, na razão direta de um tratamento estruturado de um único tema, devidamente especificado e delimitado. O trabalho monográfico caracteriza-se mais pela unicidade e delimitação do tema e pela profundidade do tratamento do que por sua eventual extensão, generalidade ou valor didático (p. 129).

Os itens que fazem parte da monografia seguem as regras para a elaboração de trabalhos. Novos itens podem ser acrescentados pela necessidade teórica do

texto elaborado. Um trabalho de conclusão de curso (monografia) deve seguir critérios para a definição do tema e elaboração do título; é necessária uma pesquisa prévia sobre o tema escolhido, para o pesquisador certificar-se que existem textos suficientes que explorem o tema escolhido. O título deve ser elaborado de modo que explique, especifique e, conseqüentemente delimite o assunto escolhido.

Podemos dividir o TCC em três partes:

PRÉ-TEXTUAL, TEXTUAL, e PÓS-TEXTUAL.

Porém, também encontramos para os artigos científicos outras nomenclaturas que indicam a mesma organização lógica e estrutural como por exemplo: Preliminares, Texto e Material de referência (CERVO E BERVIAN 1989).

PRÉ-TEXTUAL

(exemplo disponível no arquivo: “ORIENTAÇÕES GERAIS SOBRE O TCC E MODELO DA PARTE PRÉ-TEXTUAL” ou em www.mastercursos.com.br)

A) CAPA

Página especial que reproduz a folha-de-rosto, exceto o bloco da finalidade e nome do orientador.

B) FOLHA DE ROSTO

A folha de rosto (também chamada de página de rosto) deve conter os seguintes elementos de identificação e nesta ordem:

- título, que deve ser claro, conciso, preciso e capaz de definir o assunto tratado no trabalho.
- subtítulo (se houver)
- autor
- bloco da finalidade
- nome do orientador
- instituição
- ano

C) FOLHA DE APROVAÇÃO

Página que contém: autor, título, nomes e espaço para assinaturas dos componentes da Banca Examinadora.

D) DEDICATÓRIA

Página onde o autor homenageia pessoas queridas. O texto deve estar no início da página.

E) AGRADECIMENTOS

Página onde se mencionam as pessoas e/ou instituições que contribuíram efetivamente para a realização do trabalho. O texto deve estar no início da página.

F) EPÍGRAFE (OPCIONAL)

Página em que se transcreve um pensamento (de outro autor) que norteia o trabalho. Abaixo da frase deve ser citado o autor.

G) RESUMO

O resumo deve apresentar, em forma concisa e clara, a essência da investigação e indicar a natureza do problema estudado, o método utilizado, os resultados mais importantes alcançados e as principais conclusões a que se chegou. Por ele, o leitor pode identificar sua pertinência aos seus interesses, apreender o sentido geral do trabalho e decidir se vai ler o texto completo ou não. Deve ter entre 200 e 400 palavras e deve ser escrito em parágrafo único na terceira pessoa do singular e com o verbo na voz ativa. Após o final do resumo, deve-se dar espaço de uma linha e citar de duas a três palavras-chave (unitermos) que identificam os conteúdos principais da monografia (em negrito). O resumo inteiro (incluindo título, autor e orientador) deve ser redigido em **espaço simples**.

H) ABSTRACT

Nos mesmos moldes do resumo, em inglês **obrigatoriamente**.

I) SUMÁRIO

Página onde são relacionados os capítulos, divisões e seções do trabalho, na ordem em que aparecem no texto e com indicação das páginas onde figuram. Não deve ser

confundido com índice, que vem ao final e em ordem alfabética. As partes que o precedem não devem ser referidas; contudo, os anexos e apêndices, sempre que existirem deve ser nele indicado.

J) LISTA DE FIGURAS (SE HOVER)

A lista de figuras (gráficos, desenhos, fotos, mapas, etc), se necessária, deve ser apresentada em seqüência numérica de acordo com a ordem que são apresentadas no trabalho, com o título completo de cada uma e a página correspondente.

K) LISTA DE TABELAS (SE HOVER)

As listas de tabelas (ou quadros) devem seguir o disposto no item anterior para a Lista de Figuras.

L) LISTA DE SIGLAS. ABREVIATURAS E SÍMBOLOS (SE HOVER)

As siglas, abreviaturas e símbolos utilizados devem ser relacionados e acompanhados de seus respectivos significados e em ordem alfabética.

TEXTUAL

INTRODUÇÃO (INTRODUÇÃO E REVISÃO DE LITERATURA)

Em TCCs do tipo Monografia:

Apresentam-se de forma separada em dois tópicos diferentes.

Em TCCs do tipo Artigo Científico

Apresentam-se fundidos em um único tópico.

Esta parte do TCC está nitidamente diferenciada:

- pela extensão – artigos são mais breves, monografias mais extensas;
- pela ausência de uma parte que se refira ao histórico daquele tema em estudo – não aparecem em artigos científicos;
- pela objetividade – os artigos são mais objetivos e sintéticos.

INTRODUÇÃO

O objetivo da Introdução é situar o leitor quanto ao tema tratado.

Apresenta em linhas gerais, o contexto e as condições nas quais o problema foi abordado ao longo do estudo, a delimitação do assunto, a justificativa da escolha do tema, hipóteses, limitações à realização do trabalho, forma como o texto (desenvolvimento) está organizado, a relevância. No último parágrafo da Introdução deve constar o(s) objetivo(s) do estudo.

Para artigos científicos, deve ser redigida sem subdivisões e deve ter entre cinco a dez por cento do corpo do trabalho. É escrita ao final do processo, com o verbo no pretérito. Os artigos científicos tem em média 450 a 500 palavras, e reserva-se um parágrafo parágrafo para cada item não há a obrigatoriedade de se utilizar todos os mencionados aqui.

REVISÃO DA LITERATURA

Apresenta a atualização teórica do autor sobre o tema e em que nível o conhecimento científico encontra-se. Apresenta pontos de vistas e concepções que podem ser diferenciadas, divergentes ou convergentes de estudiosos, diretamente sobre o assunto ou áreas afins, dá uma visão dos caminhos trilhados pela ciência até o momento deve apresentar-se atualizada e contextualizada. É neste momento que o autor deve mostrar o estado da arte (estágio em que se encontra o conhecimento) do tema em questão, trazendo a tona pesquisas atuais (máx. de 5 anos até os dias de hoje) de pesquisadores que notadamente tiveram seus trabalhos publicados em livros, anais, periódicos, revistas indexadas nacionais e internacionais.

Feito isto as pesquisas e seus resultados devem ser contrapostas e comparadas e cabe ao autor nortear ao leitor em que elas convergem e em que divergem.

No TCC tipo monografia estes itens encontram-se separados e pode ser alongado um pouco mais o número de páginas sobre o tema em questão.

No TCC do tipo artigo científico, os dois itens anteriores (INTRODUÇÃO E REVISÃO DA LITERATURA) devem vir fundidos em um único capítulo e ter de 3 a 4 páginas para pesquisas de campo ou experimentais e de 6 a 7 páginas para pesquisas de revisão bibliográficas.

METODOLOGIA OU MATERIAIS E MÉTODOS

Vários pesquisadores atribuem a esta parte do trabalho científico uma grande importância, pois ela permite que a pesquisa seja replicada (reconstruída) para verificação de procedimentos e a análise dos resultados encontrados na pesquisa.

Esta parte do TCC deve conter a estratégia (métodos e procedimentos: protocolos, testes, etc.) e os materiais utilizados para tentar atingir o objetivo do trabalho (descrito no final da introdução) e uma atenção especial ao tópico ética da pesquisa que deve contemplar: a submissão ao **Comitê de Ética** e o **Termo de Consentimento Livre e Esclarecido**. A metodologia pode variar bastante em função do tipo de pesquisa adotada (descritiva, experimental, etc). Descreve minuciosamente todo o ferramental utilizado para o desenvolvimento da pesquisa (experimental ou de campo), deixando evidente o rigor científico e metodológico empreendido pelo autor.

Em artigos científicos:

Em pesquisas com humanos, no lugar do vocábulo Material, encontra-se o vocábulo por Casuística, deve ser sintético, claro e preciso, deve ser escrito no impessoal e passado, a redação deve ser simples, nunca explicativa de procedimentos evidentes, solicite a um colega se é possível compreender a execução pela descrição apresentada em artigos científicos tem em média de 600 a 650 palavras.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Este item faz parte obrigatoriamente em TCCs que contemplem pesquisas do tipo experimental ou pesquisa de campo.

Descreve os resultados obtidos na pesquisa bem como sua análise em função dos autores usados como referência. Relata todos os registros das experiências, a redação deve ser feita na primeira pessoa do singular ou plural conforme o número de autores, os resultados devem vir acompanhados dos respectivos valores estatísticos, Nunca *apresentar os mesmos dados sob formas diferentes* (tabela e

figura). Feita em estilo crítico, confrontando os resultados obtidos com os da literatura, *avaliando a exatidão dos dados*, A linguagem é sempre no passado e na primeira pessoa do singular ou plural. Não é necessário usar todas as citações da literatura, para discutir os resultados (comparar os resultados da sua pesquisa com o resultado de outros autores), mas certamente devem ser adequadamente utilizadas para concordar ou discordar com os dados apresentados.

Em artigos científicos:

Tem em média: 600 palavras a 1200 palavras dependendo se a formatação pressupõe que os itens Análise e Discussão apareçam separados ou juntos. Tabelas e Figuras: número médio de 2-4. Não devem publicar todos os dados obtidos, só os mais importantes (Os não utilizados podem ser citados diretamente no texto na forma de intervalos, por exemplo)

CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES ou CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na conclusão devem constar:

- recapitulação, em que os capítulos são sintetizados;
- autocrítica, em que o autor faz um balanço crítico do seu próprio trabalho;
- a conclusão deve levar em conta qual foi o “objetivo do trabalho”;
- sugestões ou recomendações, em que o autor elenca temas e aspectos que podem ser explorados em relação ao objeto estudado. Ela também deve ser redigida sem subdivisões e deve ser aproximadamente do tamanho da introdução. Espaço destinado aos posicionamentos pessoais do autor, suas percepções e ainda à proposição de continuidade dos estudos sob outras perspectivas, variáveis ou mesmo outras referências.

Em artigos científicos:

Devem ser breves e são o coroamento previsto ao longo de tudo que as precedem, devem conter a resposta afirmativa ou negativa da proposição ou hipótese. A redação deve ser feita no indefinido ou no mesmo modo que na discussão, tem em média: 300 a 350 palavras.

PÓS-TEXTUAL

A) REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

É uma lista, em ordem alfabética, das fontes (documentos, artigos e livros) empregadas (citadas diretamente ou apenas consultadas) pelo autor na elaboração de seu trabalho. Cada fonte deve ser apresentada de modo a permitir sua identificação pelo leitor.

B) GLOSSÁRIO (OPCIONAL)

Relação de palavras ou expressões técnicas de uso restrito ou de sentido obscuro, utilizadas no texto, acompanhadas das respectivas definições. Deve estar em ordem alfabética.

Definição de termos técnicos utilizados. É mais útil na publicação do trabalho, visando alcançar um público menos especializado. A alternativa ao glossário é a utilização de **notas explicativas**.

C) APÊNDICES OU ANEXOS

São documentos, tabelas, quadros, questionários e outras informações que, embora sejam úteis, devem aparecer ao final do texto para não alongá-lo em demasia e não interromper a seqüência lógica da sua exposição. **Anexo** é todo texto ou documento **não elaborado** pelo autor que serve de fundamentação, comprovação e ilustração. **Apêndice** é todo texto ou documento elaborado pelo autor a fim de complementar sua argumentação sem prejudicar a parte central (texto) do trabalho. Havendo mais de um apêndice ou anexo, eles devem ser numerados seqüencialmente.

3 – ORIENTAÇÕES DIVERSAS

ABREVIATURAS: Somente entidades reconhecidas podem usar suas denominações abreviadas. Existe a possibilidade de escrever-se a denominação por extenso, para em seguida, entre parênteses, incluir-se a abreviatura. Neste caso não é necessária a repetição da denominação completa novamente. Exemplo: Organização Mundial de Saúde (OMS).

ASPAS: podem ser usadas para transcrições de palavras em outro idioma, ou para tipos determinados de citações

CAPÍTULOS: cada um deles, no desenvolvimento de um trabalho, deve ter início em página própria. Deve estar em caixa alta, em negrito e alinhado a esquerda. O sub-item deve estar alinhado à esquerda na direção do parágrafo (6 toques na tecla espaço ou um toque na tecla tabulação, equivalente a 1,5 cm). Quando se utilizar um novo sub-item, deve-se alinhar à esquerda com dois toque na tecla tabulação (3 cm) , e assim por diante. **Ao final de cada subitem, deve-se pular 02 (duas) linhas para iniciar um novo sub-item. Entre o título do capítulo ou do sub-capítulo, deve-se pular 01 (uma) linha.**

CORES: deve-se usar apenas a cor preta, exceto para gráficos, tabelas, ilustrações, etc.

DESTAQUES: quando houver necessidade de realçar alguma palavra usa-se negrito, itálico ou sublinhado, separadamente, isto é, uma palavra ou frase deve ter apenas uma forma de realce.

ENTRELINHAS: o espaçamento entrelinhas deve ser de 1,5 (ou espaço duplo, quando datilografado).

FONTE: a fonte indicada é Arial, tamanho 12. (mesmo nos títulos e subtítulos)

ENCADERNAÇÃO: o TCC deve obrigatoriamente ser encadernado com espiral (usando-se folhas plásticas transparentes na capa inicial e preta na capa final).

MARGENS: as margens, esquerda e superior de 3 cm; direita e inferior de 2 cm. O texto deve sempre estar alinhado, deve-se justificá-lo.

MEDIDAS: todos os símbolos de unidades de medidas devem ser escritos com as letras minúsculas, por exemplo: 59m

NUMERAIS: apenas os números de zero a nove não devem ser escritos por

extenso, as dezenas e as centenas devem ser escritas. Exemplo: 8, 4, trinta mil, setecentos milhões.

PAGINAÇÃO: O número das páginas deverá estar inserido na parte superior a direita em algarismos arábicos a partir da página da INTRODUÇÃO, inclusive (ou seja na página da Introdução começa a numeração com o número 1 a direita e na margem superior).

PARÁGRAFOS: para iniciar um parágrafo deve-se usar 6 toques na tecla espaço ou um toque na tecla tabulação (1,5cm).

SULFITE: usa-se sulfite branca, tamanho A4 (21 cm X 29,7cm).

TEMPO: quando necessário indicar o tempo deve-se transcrever usando as letras abreviadas entre os números, por exemplo: 10h48min04s

TEXTO: todo o texto deve ser justificado (alinhado nas margens direita e esquerda)

3.1 – CITAÇÕES

As citações apresentam-se de duas formas: **transcrições** (citações diretas) e **paráfrases** (citações indiretas). As transcrições são cópias literais do texto e as paráfrases são explicações pessoais de um texto.

Transcrições:

a) Quando transcritas usa-se aspas, indicando-se, entre parênteses, o sobrenome do autor, o ano de publicação do livro e o número da página que a informação foi retirada.

Ex: "O conhecimento vulgar ou popular, às vezes denominado senso comum, não se distingue do conhecimento científico nem pela veracidade nem pela natureza do objeto conhecido." (LAKATOS & MARCONI, 1995, p. 14)

b) Quando citado no corpo do texto, o nome do (s) autor (es) deve estar em

maiúscula e minúscula e quando estiver entre parênteses deve estar em maiúscula.

Obs: Diferença entre citações com 2 autores. Quando vier durante o texto usa-se “e”. ex: Segundo Lakatos e Marconi...; Quando vier ao final de um parágrafo e dentro de parênteses deve-se usar “&”. Ex: Todos estes conhecimentos distinguem-se na sua forma de aquisição (LAKATOS & MARCONI, 1995).

Ex: Segundo Lakatos e Marconi (1995, p. 14) "O conhecimento vulgar ou popular, não se distingue do conhecimento científico nem pela veracidade nem pela natureza do objeto conhecido".

c) Caso a transcrição exceda três linhas deve-se fazer um recuo de 4 cm da margem esquerda reduzir o tamanho da fonte (letra tamanho 10) e do espaçamento entrelinhas (espaço simples). Indica-se da mesma forma, entre parênteses, o sobrenome do autor, o ano de publicação do livro e o número da página.

Ex:

O conhecimento vulgar ou popular, às vezes denominado senso comum, não se distingue do conhecimento científico nem pela veracidade nem pela natureza do objeto conhecido: o que os diferencia é a forma, o modo ou o método e os instrumentos do 'conhecer'. Saber que determinada planta necessita de uma quantidade 'X' de água e que, se não a receber de forma 'natural', deve ser irrigada, pode ser um conhecimento verdadeiro e comprovável, mas, nem por isso, científico. (LAKATOS & MARCONI, 1995, p. 14)

ou

De acordo com Lakatos e Marconi:

O conhecimento vulgar ou popular, às vezes denominado senso comum, não se distingue do conhecimento científico nem pela veracidade nem pela natureza do objeto conhecido: o que os diferencia é a forma, o modo ou o método e os instrumentos do 'conhecer'. Saber que determinada planta necessita de uma quantidade 'X' de água e que, se não a receber de forma 'natural', deve ser irrigada, pode ser um conhecimento verdadeiro e comprovável, mas, nem por isso, científico (1995, p. 14).

d) No caso de algumas palavras ou frases que não forem transcritas, nestas lacunas usa-se três pontos entre colchetes [...]. Comentários devem ser colocados entre colchetes []. Ênfase ou destaque deve estar sublinhado.

Ex.: Para Bunge (apud LAKATOS & MARCONI, 1995, p. 14) “descontinuidade radical existente entre a Ciência e o conhecimento popular, [...] não nos deve fazer ignorar certa continuidade em outros aspectos, principalmente [...] no conceito de conhecimento vulgar”.

e) Quando o autor da obra cita outro autor (ou autores) indica-se com a expressão *apud*. Neste caso este recurso é aceito apenas para obras raras. Recomenda-se consultar a obra citada (original) para evitar-se interpretações diferenciadas. (conforme o exemplo acima)

Paráfrases:

a) Quando paráfrases (citações indiretas) indicam-se apenas, entre parênteses, o sobrenome do autor e o ano de publicação do livro. **É importante lembrar que ao interpretar a idéia de algum autor deve-se tentar evitar ao máximo distorções.**

Exemplos de citações indiretas (paráfrases):

Segundo Lakatos e Marconi (1995) o conhecimento pode ser dividido em científico, filosófico, religioso e popular. O conhecimento popular pode ser também denominado de senso comum ou de conhecimento vulgar. Todos estes conhecimentos distinguem-se na sua forma de aquisição.

O conhecimento pode ser dividido em científico, filosófico, religioso e popular. O conhecimento popular pode ser também denominado de senso comum ou de conhecimento vulgar. Todos estes conhecimentos distinguem-se na sua forma de aquisição. (LAKATOS & MARCONI, 1995)

Um dos conceitos que podemos utilizar para força máxima foi proposto por Nett (1970, apud BARBANTI, 1997, p. 24) o qual refere-se a maior capacidade de força

muscular que um indivíduo pode realizar independente de seu peso corporal, ou seja, é a força absoluta do indivíduo.

b) Quando se tratar de dados obtidos por informação verbal (palestras, debates, comunicações, etc) indicar, entre parênteses, a expressão informação verbal, mencionando-se os dados disponíveis em nota de rodapé.

1. As lesões no esporte têm aumentado significativamente nos últimos anos, principalmente em função da alta competitividade dos atletas (informação verbal)¹.

¹ Notícia fornecida pelo Prof. Dr. Francisco Martins da Silva durante o Seminário de Treinamento de Alto Nível realizado durante o XII COMBRACE, Caxambú-MG, 2001.

c) Quando mais de um autor é citado entre parênteses, deve-se usar ponto e vírgula para separá-los. Ex: (BARBANTI, 1997; COSSENZA & DANTAS, 2002).

<p>Notas de rodapé: com a finalidade de padronizar os trabalhos de TCC, não indicamos o uso de notas de rodapé. Elas poderão ser utilizadas como Notas Explicativas desde que sigam as orientações técnicas (ver SEVERINO, 2002, p. 109) e com a autorização do orientador.</p>

3.2 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

De acordo com as regras existe uma diferenciação entre bibliografia e referências bibliográficas. A **bibliografia** envolve um grande número de volumes utilizados na elaboração de um trabalho, as **referências bibliográficas** são formadas apenas pelas obras citadas e utilizadas no trabalho. Algumas regras foram estipuladas para a elaboração de uma referência bibliográfica. Os sobrenomes dos autores sempre devem iniciar as indicações de referências, sendo necessário seguir a ordem alfabética das iniciais dos sobrenomes; quando for necessário o uso da segunda ou demais linhas, pela extensão da referência, deve-se começar abaixo da primeira letra; os autores com sobrenomes como Neto, Júnior, Sobrinho ou Filho devem ter seus sobrenomes anteriores escritos juntamente com estes.

Quando a obra apresenta as informações incompletas para a elaboração de sua referência deve-se usar algumas indicações, como:

Quando não constar:

- a) o local de publicação usa-se [S.l.] *Sine loco*
- b) o nome da editora usa-se [s.n.] *sine nomine*
- c) a data de publicação usa-se: [19-] quando o século for certo; [19-?] quando o século não for certo; [1998?] quando o ano for certo; [199-] quando a década for certa

3.2.1 – Livros

A) Com um autor, pode-se elaborar a referência de duas maneiras:

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 14 ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1986. (Coleção Educação Contemporânea, Série Metodologia e Prática de Ensino)

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 14 ed. São Paulo: Cortez Autores Associados, 1986. (Coleção Educação Contemporânea, Série Metodologia e Prática de Ensino)

B) Dois a três autores:

LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1995.

C) Quando o sobrenome do autor tem expressões como Filho, Júnior, Neto ou Sobrinho:

FARIA JÚNIOR, Alfredo Gomes de CORRÊA, Eugênio da Silva; BRESSANE, Riselaine da Silva. **Prática de ensino em Educação Física: estágio supervisionado**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.

D) Mais de três autores: pode-se citar um, dois ou três autores, e em seguida usa-se o termo et al ou et alii, que significa em latim "e outros".

GEBARA, Ademir, et al. **Educação física & esportes**: perspectivas para o século XXI. 3 ed. Campinas: Papirus, 1993. (Coleção Corpo & motricidade)

GEBARA, Ademir, FARIA JÚNIOR, Alfredo Gomes, et al. **Educação física & esportes**: perspectivas para o século XXI. 3 ed. Campinas: Papirus, 1993. (Coleção Corpo & motricidade)

GEBARA, Ademir, FARIA JÚNIOR, Alfredo Gomes, BRAMANTE, Antônio Carlos. et a **Educação física & esportes**: perspectivas para o século XXI. 3 ed. Campinas: Papirus, 1993. (Coleção Corpo & motricidade)

E) No caso de uma coletânea, usam-se letras iniciais para indicar a forma de contribuição do autor. Por exemplo: organizador (Org.), coordenador (Coord.), colaborador (Col.), editor (Ed.)

PANZETTI, Humberto A. (Org.) **Desporto de base**: compromisso com a democratização e cidadania. Indaiatuba: Rumograf, 1996.

F) Quando cada parte de uma obra é escrita por autores diferentes, indica-se com In.

TUBINO, Manoel José Gomes. Uma visão paradigmática das perspectivas do esporte para o início do século XXI. In: GEBARA, Ademir, et al. **Educação Física & esportes**: perspectivas para o século XXI. 3 ed. Campinas: Papirus, 1993. (Coleção Corpo & motricidade) p. 125-140.

G) Obras traduzidas:

BERTHERAT. Thérèse. BERNSTEIN, Carol. **O corpo tem suas razões**: antiginástica e consciência de si. 13 ed. Tradução de Esteia dos Santos Abreu. São Paulo: Martins Fontes, 1987. 223 p. Tradução de: Lê corps a sés raisons: auto-guérison et anti-gymnastique.

H) Quando se usa parte de uma obra:

RASCH, Philip J et al. **Cinesiologia e anatomia aplicada**. 7 ed. Tradução de Mareio M. de Vasconcelos. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 1991. 204 p. Tradução de: Kinesiology and applied anatomy. p. 119-133.

I) No caso de dois autores com o mesmo sobrenome, segue-se a ordem alfabética dos nomes:

AZEVEDO, Aluísio. **O cortiço**. 11 ed. São Paulo: Ática, 1981. (Série Bom Livro)

AZEVEDO, Célia M. de Onda negra medo branco: o negro no imaginário das elites-século XIX. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. (Coleção Oficinas da História. 6)

J) Quando existem duas ou mais obras do mesmo autor:

BRANDÃO. Carlos Rodrigues (Org.) **O educador**: vida e morte. 9 ed. Rio de Janeiro: Graal, 1989. (Biblioteca de Educação)

_____. **O que é educação**. 28 ed. São Paulo: Brasiliense, 1993. (Coleção Primeiros Passos, 20)

3.2.2 – Artigos de revistas (periódicos)

Existem regras para artigos de revistas e de jornais. Uma peculiaridade destas são as normas para abreviar os meses dos anos. Todos os meses, com exceção de maio devem ser abreviados com três letras, toda vez que forem referidos.

A) Com um, dois ou três autores:

MARQUES, Fernando; DONEDA, Denise. A política brasileira de redução de danos à saúde pelo uso indevido de drogas: diretrizes e seus desdobramentos nos Estados

e Municípios. **O mundo da Saúde**, São Paulo, v. 23, n. 1, p. 10-19, jan./fev. 1999.

MARQUES, F.; DONEDA, D. A política brasileira de redução de danos à saúde pelo uso indevido de drogas: diretrizes e seus desdobramentos nos Estados e Municípios. **O mundo da Saúde**, São Paulo, v. 23, n. 1, p. 10-19, jan./fev. 1999.

B) Com mais de três autores:

GUIMARÃES, J. S. P. et al. Efeitos de um programa de reabilitação cardíaca sobre as variáveis cardiorespiratórias de cardiopatas. **Revista Kinesis**, Santa Maria, v.2, n. 15, p. 19-25, 1997.

C) Artigos retirados da Internet:

NASCIMENTO, D. R. do. A doença e o poder público ou o poder das doenças. **Revista de História Regional**, Ponta Grossa, v. 2, n. 1. <http://www.uepg.br/rhr/v9706.htm>. Acesso em: 23 jun. 1997

3.2.3 – Artigos de jornal

RAVAGNANI, Fernanda. Navio revela fusão entre Europa e África. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 5 abr. 1999. Turismo, p. 2.

3.2.4 – Legislação

BRASIL. Decreto-lei n. 2423, de 7 de abril de 1988. Estabelece critérios para pagamento de gratificações e vantagens pecuniárias aos titulares de cargos e empregos da Administração Federal direta e autárquica e dá outras providências. **Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]**, Brasília, v 126, n. 66, p. 6009, 8 abr. 1988. Seção 1.

3.2.5 – Congressos

A) Citação direta do congresso:

I CONGRESSO LATINO AMERICANO DE EDUCAÇÃO MOTORA, 1998: Foz do Iguaçu.

B) Textos publicados em congressos, encontros ou anais:

GALDINO, Maurício Leonel. Escolinhas de voleibol: na terra do voleibol tricampeão uma proposta participativa. In: I CONGRESSO LATINO AMERICANO DE EDUCAÇÃO MOTORA, II CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO MOTORA, 9-13 out. 1998, Foz do Iguaçu. **Anais...** Foz do Iguaçu, 1998. p. 635.

3.2.6 – Dicionários e enciclopédias

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Aurélio Século XXI**: o dicionário da língua portuguesa. 3 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

DICIONÁRIO dos oito mil verbos. A arte de conjugar, le nouveau bescherelle. Belo Horizonte: Itatiaia, [198-]

NOVA ENCICLOPÉDIA ILUSTRADA FOLHA. São Paulo: Folha da Manhã, 1996.

AS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS AO FINAL DO TRABALHO DEVEM ESTAR SEPARADAS POR UMA LINHA ENTRE CADA UMA DELAS, SEMPRE EM ORDEM ALFABÉTICA. ELAS DEVEM SER REDIGIDAS DE FORMA PADRONIZADA.

4 - BIBLIOGRAFIA

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NB-66/ NBR-6023:
Referências bibliográficas. Rio de Janeiro: ABNT, 1989

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NB-69/ NBR-6024:
Numeração progressiva das seções de um documento. Rio de Janeiro: ABNT,
1980.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NB-85/ NBR-6027:
Sumário. Rio de Janeiro: ABNT, 1987.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NB-88/ NBR-6028:
Resumos. Rio de Janeiro: ABNT, 1987.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NB-887/ NBR-10719:
Apresentação de relatórios técnico-científicos. Rio de Janeiro: ABNT, 1989.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NB-896/ NBR-10520:
Apresentação de citações em documentos. Rio de Janeiro: ABNT, 1992.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NB-1339: **Apresentação de
originais.** Rio de Janeiro: ABNT, 1990.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NB-217/ NBR-6029:
Apresentação de livros. Rio de Janeiro: ABNT, 1993.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NB-61/ NBR-6022:
Apresentação de artigos em publicações periódicas. Rio de Janeiro: ABNT,
1994.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR-10520: **Citações em documentos**. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR-14724: **Trabalhos acadêmicos**. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR-6023: **Referências**. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

AZEVEDO, Israel Belo. **O prazer da produção científica**. 5ª ed. Piracicaba: Editora UNIMEP, 1997.

_____. **O prazer da produção científica**. 7ª ed. Piracicaba: Editora UNIMEP, 1999.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. Campinas: Autores Associados, 1998. (Col. educação contemporânea).

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Aurélio Século XXI**: o dicionário da língua portuguesa. 3 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1994.

MEYER, C. A. **Iniciação ao trabalho científico**: ferramentas metodológicas básicas. São Paulo: Unisc, 1998.

NEGRINE, Airton. Instrumentos de coleta de informações na pesquisa qualitativa. In: TRIVINOS, Augusto Nivaldo Silva & MOLINA, Vicente (Org.). **A pesquisa qualitativa na educação física**: alternativas metodológicas. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS/Sulina, 1999.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO. **Normas para elaboração de projetos, dissertações, teses e outros textos acadêmicos**. São Paulo, 1998. (Programa de estudos pós-graduados em Educação: História, Política,

Sociedade)

RAMPAZZO, Lino. Metodologia científica. Lorena: Stiliano/UNISAL, 1998.

SEVERINO, António Joaquim. **O conhecimento pedagógico e a interdisciplinaridade**: o saber como institucionalização da prática. In: FAZENDA, Ivani (org.) Didática e interdisciplinaridade. Campinas, SP: Papyrus, 1998, p. 31-44.

SEVERINO, António Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 14 ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1986. (Coleção Educação Contemporânea, Série Metodologia e Prática de Ensino)

SEVERINO, António Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 20^a ed., São Paulo: Cortez, 1996.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 22 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. **Normas para Publicações da UNESP**. São Paulo: UNESP, 1994. 4 v. (Coordenadoria Geral de Bibliotecas)

Nas páginas abaixo vejam os exemplos de:

Formatação de títulos,

Sub-títulos,

Tabelas,

Gráficos e

Figuras:

Exemplos de Títulos e Subtítulos

REVISÃO DE LITERATURA

1 - PROCESSO DE ENVELHECIMENTO FÍSICO

Segundo Bee & Mitchell (1984), a maioria das mudanças físicas

Essas mudanças nas papilas gustativas e nos dentes (combinadas com mudanças nas glândulas salivares e no sistema digestivo) podem ter uma importante influência sobre a quantidade e o tipo de alimentos que as pessoas idosas ingerem.

1.1 - O PRINCÍPIO DO ENVELHECIMENTO

Segundo Jacob Filho (1995), embora seja interessante conhecer com precisão as mudanças que ocorrem no corpo durante o envelhecimento, esta lista de funções corporais não ajuda muito a explicar como e por que todas essas mudanças ocorrem.

Embora muitas vezes falemos como se as várias mudanças devidas à idade fossem separadas, elas tendem a ser vistas em conjunto pelas pessoas que as experimentam.

1.1.2 – Teorias sobre o envelhecimento

O que, realmente, faz o corpo se tornar menor, mais vagaroso, mais fraco e menos produtivo com a velhice?

Exemplos de Quadro

Quadro 1: Itens relevantes às principais formas de textos acadêmicos.

	capa e página de rosto	sumário	citações	referências bibliográficas	anexos	capa final
Fichamento	X	-----	-----	X	-----	X
Resenha	X	-----	X	X	-----	X
Trabalho	X	X	X	X	X	X
Resumo	-----	-----	-----	-----	-----	-----
Artigo	X	-----	X	X	-----	X
Relatório	X	X	X	X	X	X

Fonte: Dados obtidos a partir da pesquisa realizada.

Quadro 2: Síntese das fases de aprendizagem, sob a ótica de diferentes autores.

Autores	Fases
Fitts/1964	cognitiva, estabilização e automatização.
Gagné/1970	reparar/atender, adquirir, memorizar e reproduzir.
Adams/1971	verbal-motor e motor.
Gentile/1972	obtenção da idéia do movimento e fixação/diversificação.
Poehlmann/1986	orientação/organização, aquisição, estabilização, aperfeiçoamento, automatização.
Meinel/1987	coordenação global, coordenação fina e aperfeiçoamento.

Fonte: NOCE, F. et al. O ensino do comportamento técnico tático no voleibol: aplicação no saque. **Revista da Associação dos Professores de Educação Física de Londrina**, Londrina, v.12, n.1, p.16, 1997.

Exemplos de tabela

Tabela 1: Valores médios das variáveis do grupo de controle.

	TBO 14*	HML**	FCC***
X	24,2	18,0	28,4
S	6,70	2,88	5,72

Fonte: CANFIELD, J.T. et al. Habilidades motoras no meio líquido: uma proposta. **Revista Kinesis**, Santa Maria, v. 2, n.15, p.78, 1997.

* Teste de Bruininks e Ozeretsky 14.

** Habilidades motoras no meio líquido.

*** Teste de fundamentos dos nados crawl e costa.

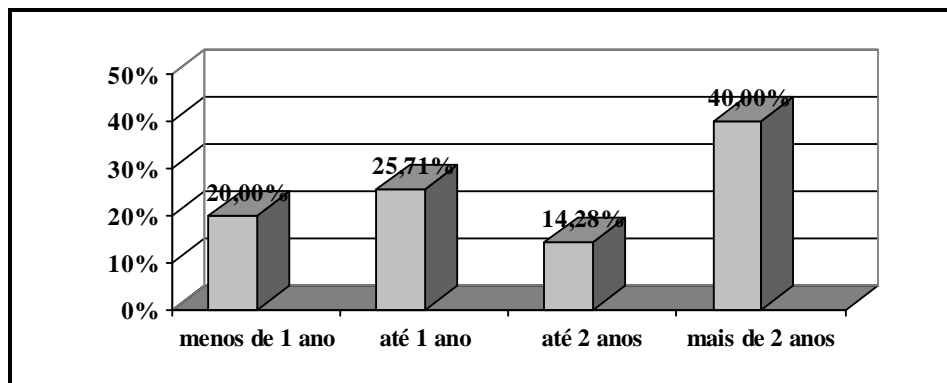
Tabela 2: Características dos indivíduos estudados com relação a idade, peso e altura. G1 (Grupo Experimental) e G2 (Grupo Controle). Os valores são expressos em média e desvio padrão.

Grupo	Idade (anos)	Peso (Kg)	Altura (cm)
G1	18,6 ± 0,52	66,7 ± 12,18	169,2 ± 5,41
G2	18,2 ± 0,42	70,8 ± 7,73	174 ± 5,78

Fonte: VALLE et al. Efeitos do treinamento e destreinamento da força muscular respiratória em soldados. **Revista brasileira de atividade física e saúde**, Santa Maria, v.1, n.07, p.49, 2002.

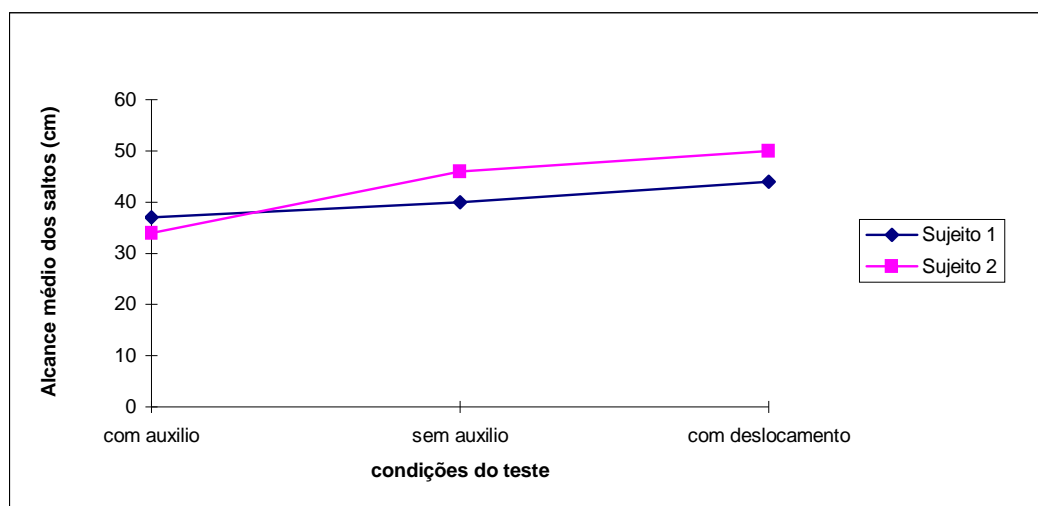
Exemplos de Figura ou Gráfico

Figura 1: Número de respostas para a questão: Quanto tempo você joga vôlei de rua ?



Fonte: OLIVEIRA, Ronaldo Gonçalves & GALDINO, Mauricio Leonel. Brincando de esporte: um estudo de caso do voleibol de rua. In: XII COMBRACE, 21-26 out. 2001, Caxambu. Anais... Campinas, 2002. p. .

Gráfico 1 - Resultado das médias dos sujeitos para cinco tentativas em cada uma das três condições do salto vertical: com auxílio dos braços, sem auxílio dos braços, e com deslocamento e auxílio dos braços (três passos)



Fonte: Dados obtidos em um experimento sobre capacidade de salto vertical.